



## CAATINGA

A caatinga, "mata branca" dos indígenas e "silva horrída" de Martius, representada nessa gravura, é o aspecto típico predominante nos sertões do Nordeste Brasileiro, — vasto, monótono e heróico teatro do clássico flagelo: a seca

Cobrin-do uma área superior a 500 000 km<sup>2</sup>, distribue-se, dentro de cada um e em relação aos respectivos territórios, mais ou menos, do seguinte modo: Pernambuco, 66 %; Paraíba 65 %; Rio Grande do Norte, 65 %; Alagoas, 63 %; Baía, 38 %; Ceará, 35 % e Piauí, 23 %. Não constitui uma área contínua; naqueles Estados, limitada pelo litoral e pelas serras, pontilha os sertões, imprimindo-lhes feição própria

Região semi-árida, de baixa nebulosidade e elevada insolação (média, em setembro, 9,8 horas diárias), com irregular distribuição pluviométrica, no tempo; sugeita a calamitosas estiagens e sem rios perenes, reflete, no seu revestimento florístico e, no Homem, as condições ambientes, agravadas por um solo, em geral, rijo e adelgado

Praticamente não possui estações, e sim dois períodos, os únicos sentidos, social e economicamente: — o verde, ou inverno, que varia entre 3 a 6 meses, e o seco ou verão, entre 7 e, periodicamente, até 20 meses. A maior precipitação das chuvas, nos anos normais, é verificada de março a maio, no Ceará, constatando-se o rigoi do estio em setembro e outubro. Oscila a média pluviométrica entre 500 a 1 000 mm, com algumas exceções para menos. Quanto à temperatura, conforme observação de 20 anos em Quixeramobim (Ceará), varia da mínima média 23°60 à máxima média 32°23

Dois são os aspectos de sua vegetação

Nos meses verdes, logo às primeiras chuvas, surge, como por milagre, uma associação herbácea, rasteira, variada e rica, formando a "babugem", tão apetecida pelos rebanhos e tão teina aos filhos daquelas paragens. Destacam-se, então, o capim panasco ("Aristida adscensionis") e o capim mimoso ("Gymnopogon mollis, Nees"), de bom valor nutritivo. Os troncos da vegetação xerófila, a única permanente, reverdecem e, enrolando-se, constituem a "rama", de apreciável teor alimentício. As duas vegetações misturam-se, unem-se e entrelaçam-se, numa confusão exuberante de viço e fôixa

Depois, veem os meses secos ou os anos calamitosos e, naqueles rincões até então virentes e festivos, permanecem somente, na muda nudez de seus caules e galhos, numa dolorosa impressão de coisa morta entremeada do verde fôco das cactáceas, aquelas que, por seu especial e adequado aparelhamento de defesa, estão aptas a resistir à canícula, tal como nos mostra a ilustração

São os mandacariús ("Cereus mandacaru"), de caules altos, hexagonais, eretos como numa atitude de protesto e que, após a queima dos seus espinhos, não alimentam os rebanhos; os facheiros ("Cereus squamosus"); os xique-xique ("Pilocerus setosus"); a coroa de frade ("Melocactus sp."); os joazeiros ("Zizyphus joazeiro"), cujo sistema radicular lhes permite permanecer verdes e frondosos na secura ambiente; a canafistula ("Cassia fistula"), de nutritivas fôlhas, e outras, de galhos retorcidos, como num paioxismo e no quais e por entre os quais, de quando em vez, céleres e assustadiços, passam os camelões ("Polychus marmoratus"); os teús ("Tupinambis teguixin") e as lagartixas. A fauna é miúda e pobre e, na caatinga, de alto porte só encontramos os grandes animais domésticos. São encontrados com frequência o gato maracajá ("Felix pardalis"), a cascavel ("Crotalus terrificus") e a jaraiaca ("Lachesis atrox")

Quem-quem ("Dendrocygna fulva"), seriema ("Dicholopus cristatus"), juriti ("Peristera frontalis"), além de outros, aumentam com os seus pipilos e corrierias, nos tempos verdes, a alegria local. Na época seca sobresaem a pomba de bando ("Zenaia auriculaa"), de numerosas e conhecidas migrações e grandes posturas

Vegetação espinhosa, agressiva mesmo, guarda, entretanto, em suas fôlhas, em seus caules e em suas raízes, a água e o alimento com que irá socorrer, nos dias de sofrimento, os animais e, até mesmo, o Homem

O Homem, sim, porque é a caatinga o cenário principal desse bom gigante: o vaqueiro nordestino

Produto do caldeamento do colono com o indígena, realizado no crepitar ambiente daqueles sertões adustos, vive, pode-se dizer, na caatinga e da caatinga e é, na frase de Euclides da Cunha, "o cerne da nacionalidade brasileira"

Caatinga e vaqueiro compreendem-se, completam-se e formam, numa associação fantástica, um só coipo, prenhe de estoicismo e de brasilidade